

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

GUSTAVO MIGLIORANZA SCHIOCHET

**O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS JORNAIS DE
CAXIAS DO SUL E REGIÃO**

CAXIAS DO SUL

2022

GUSTAVO MIGLIORANZA SCHIOCHET

**O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS JORNAIS DE
CAXIAS DO SUL E REGIÃO**

Trabalho acadêmico apresentado na disciplina de Seminário Temático da Universidade de Caxias do Sul como requisito parcial e último para obtenção da graduação em História.

Orientador Prof. Dr. Roberto Radünz.

CAXIAS DO SUL

2022

Dedico este trabalho a minha mãe Odete Miglioranza Schiochet e ao meu pai Roberto Schiochet, que, desde sempre, apesar de não concordar com minha escolha nunca deixaram de me apoiar em minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente é indispensável o agradecimento ao Prof. Dr. Roberto Radünz, meu orientador, por ser o Norte quando eu estava perdido e não sabia como começar, pela paciência durante as reuniões em que falávamos sobre o trabalho, pelos ensinamentos e por todas as recomendações de leitura extremamente precisas para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço aos meus pais Odete Miglioranza Schiochet e Roberto Schiochet pelo apoio durante o período de realização do trabalho, por todo o cuidado em momentos em que havia a necessidade de concentração e foco. A minha namorada Débora Viapiana Zulianello por muitas noites abdicar de minha atenção e companhia para que eu pudesse escrever e pesquisar, por todo conforto e ser meu porto seguro em momentos onde achava que não conseguiria. Agradeço a minha irmã Rafaela Schiochet que mesmo não estando próxima nunca deixou de acreditar em meu potencial e sempre me deu forças apoiando minhas decisões. Finalizo agradecendo aos meus amigos do servidor DiscDanV, do aplicativo de conversas Discord, que em momentos onde estava esgotado mentalmente foram os que vieram para me distrair e me dar suporte para continuar escrevendo.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a maneira com que os jornais *Città Di Caxias*, *La Staffetta Riograndense* e *O Brasil* divulgaram em suas páginas o centenário da independência do Brasil. O material analisado, totalmente digitalizado, encontra-se no acervo histórico dos jornais do Centro de Memória presente no site da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul. Primeiramente foram analisados os próprios jornais, averiguando suas trajetórias para identificar como trabalhavam. Em seguida foi apresentado o contexto da época do ano de 1922 no qual os jornais estavam para somente então iniciar a análise de seu conteúdo. A primeira parte do conteúdo presente nos jornais se refere diretamente as celebrações do centenário, não somente em Caxias do Sul e região, mas também na capital brasileira da época Rio de Janeiro. Finalizando com a maneira como os jornais retrataram o processo de independência, identificando a presença de elementos nacionalistas, principais personagens e momentos segundo os jornais.

Palavras-chave: Jornal, Independência, Centenário, Celebração, Nacionalismo.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the way in which the newspapers *Città Di Caxias*, *La Staffetta Riograndense* and *O Brasil* published in their pages the centenary of the independence of Brazil. The material analyzed, fully digitized, can be found in the historical archive of the newspapers of the Centro de Memória present on the website of the City Council of Caxias do Sul. First, the newspapers themselves were analyzed, investigating their trajectories to identify how they worked. Then, the context of the time of 1922 was presented, in which the newspapers were about to start analyzing their content. The first part of the content present in the newspapers directly refers to the centenary celebrations, not only in Caxias do Sul and region, but also in the Brazilian capital of the time Rio de Janeiro. Ending with the way the newspapers portrayed the independence process, identifying the presence of nationalist elements, main characters and moments according to the newspapers.

Key words: Newspaper, Independence, Centenary, Celebration, Nationalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem do monumento a ser inaugurado na Praça Dante Alighieri.....	16
Figura 2 - Programação dos festejos e convite da comissão no jornal O BRASIL.....	18
Figura 3 - Manchete do O BRASIL.....	19
Figura 4 - Imagem do Papa Pio XI.....	21
Figura 5 - Manchete do O BRASIL.....	22
Figura 6 - Manchete do <i>La Staffetta Riograndense</i>	22
Figura 7 - Manchete e primeiro parágrafo do <i>La Staffetta Riograndense</i>	24
Figura 8 - Primeira página de 7 de setembro do jornal O BRASIL.....	25
Figura 9 - Imagem de D. Pedro I jornal <i>La Staffetta Riograndense</i>	27
Figura 10 - Manchetes e parte do texto dos jornais O BRASIL (esquerda) e <i>Città Di Caxias</i> (direita).....	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. JORNAIS A SEREM ANALISADOS.....	11
2.1 O JORNAL <i>LA STAFFETTA RIOGRANDENSE</i>	11
2.2 O JORNAL <i>CITTÀ DI CAXIAS</i>	12
2.3 O JORNAL O BRASIL.....	13
3. 1922 O ANO DO CENTENÁRIO.....	14
3.1 OS FESTEJOS DO CENTENÁRIO.....	15
4. PERSONALIDADES E MOMENTOS MARCANTES DO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA ATRAVÉS DOS JORNAIS.....	25
5. CONCLUSÃO.....	30
6. REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Somente a partir da década de 1970 os jornais passaram a ser utilizados como objetos de pesquisa, até então reconhecia-se a importância de tais impressos e não era nova a preocupação de se escrever a História da imprensa, mas relutava-se em mobilizá-los para a escrita da História por meio da imprensa. Somente por conta do estatuto da imprensa que sofreu deslocamento fundamental, o próprio jornal assim então passou a se tornar objeto da pesquisa histórica como apresenta a pesquisa de LUCA, (2008). Há então uma relação tênue entre as temáticas historiográficas diversificadas e a escolha de utilizar como fonte de pesquisa os periódicos. Existe a partir deste momento a criação de uma série de ressalvas a serem feitas na utilização deste meio como objeto de pesquisa ao longo dos anos.

Quando seu objeto de pesquisa passa a ser o periódico, ocorre a necessidade de analisar diversos fatores e meios que podem dificultar o trabalho do historiador. Sendo de grande importância a maneira com que o historiador trabalha e apresenta estes fatores em sua análise, que entre eles incluem o local onde a matéria está localizada, seja ao centro da página em posição de destaque ou em nota ao canto da mesma, seja na primeira ou em uma das últimas páginas do jornal e quantidade de vezes com que é repetitivamente lembrado um assunto ou pessoa. Como é dito por LUCA (2008, p. 140) “o pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar conta das motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa”. Todos estes fatores citados devem ser considerados no momento da análise de um periódico.

Parte essencial a ser identificada na apresentação do jornal é sua linha editorial, que atualmente muitos jornais se dizem neutros e procuram não expor suas linhas de pensamento. Essa neutralidade não ocorria na década de 1920, data na qual os jornais do presente artigo foram analisados. Suas linhas editoriais eram claras e objetivas, muitas vezes jornais desta época traziam as mesmas na sua apresentação de capa. Durante a análise deve-se atentar para a escolha dos títulos utilizados, juntamente dos textos revelando intenções e expectativas que serão reproduzidas

pelos leitores. Todo esse processo será remediado muitas vezes por interesses financeiros, para isso deve-se procurar saber as ligações do jornal com os diferentes poderes no local onde é produzido.

Além disso, precisa-se ter muita cautela para não iniciar a análise dos periódicos com conclusões ou generalizações já determinadas, utilizando-os apenas para reforçar crenças anteriores à própria pesquisa. Quer dizer, o resultado da pesquisa está previamente definido pelos preconceitos de quem a faz. (LIA, 2017, p. 268).

O presente artigo pretende apresentar uma descrição e análise de como os Jornais *Città Di Caxias*, *La Staffetta Riograndense* e *O Brasil* apresentaram os eventos relacionados às festividades do centenário da independência do Brasil. Assim como, a maneira com que foi contado o processo de independência e que figuras históricas foram incluídas no processo. O período selecionado vai do início do mês de agosto até o final do mês de outubro do ano de 1922, totalizando 4 edições utilizadas no presente artigo sobre o centenário para o jornal *La Staffetta Riograndense*, 7 edições para o jornal *O Brasil* e somente uma edição, a de 7 de setembro para o jornal *Città Di Caxias*. Realizando uma leitura com o objetivo de manter todos os cuidados já citados neste texto no que se refere ao periódico como objeto de pesquisa, por fim, procurou-se identificar e comparar semelhanças e diferenças no tratamento dos temas por parte dos três diferentes jornais, juntamente de elementos nacionalistas presentes nos mesmos.

2 JORNAIS A SEREM ANALISADOS

No período analisado os jornais que circulavam pela cidade de Caxias do Sul e por sua região metropolitana que noticiaram os eventos oriundos das comemorações da Independência do Brasil foram somente três. O *La Staffetta Riograndense* com seu caráter religioso, o *Città Di Caxias* mais focado no cotidiano colonial e o jornal O Brasil, órgão republicano que havia cede na cidade.

2.1 O JORNAL LA STAFFETTA RIOGRANDENSE

Fundado em 1909 na cidade de Caxias do Sul o jornal atendia pelo nome *Lá Libertá*. Logo no ano seguinte, por conta de problemas financeiros, o jornal foi vendido, passando a se chamar *Il Colono Italiano* e ter sua localidade na cidade de Garibaldi. O nome *Il Colono Italiano* foi utilizado de 12 de março de 1910 a 5 de junho de 1917 para então vir a chamar-se *La Staffetta Riograndense*. Em sua primeira edição quando ainda era chamado *Lá Libertá* que teve sua publicação em 13 de fevereiro de 1909, trazia o artigo *Il Nostro Programma*, onde contava sua linha editorial e objetivos do jornal, texto este traduzido por traduzido por Valduga (2008, p. 118-119):

O nosso jornal será semanal de índole essencialmente católica, apostólica, romana, será papal no mais estrito sentido da palavra [...] não se deve entender que o nosso jornal tratará exclusivamente de assuntos religiosos. Nós levaremos aos nossos egrégios leitores tudo o que os possa interessar também do lado material. Portanto, trataremos de agricultura, indústria, higiene e também um pouco de medicina prática, tudo coisas que consideramos não só úteis, mas também necessárias ao desenvolvimento da vida social.

Por conta de os assinantes do jornal serem em grande parte italianos ou descendentes, ele era publicado quase todo em língua italiana. Isso mudou em 1941, por conta do decreto que proibia jornais de línguas estrangeiras de circularem. O mesmo decreto acabou forçando o jornal a mudar também de nome, deixando de lado o nome *La Staffetta Riograndense* a passou a responder pelo nome de Correio Riograndense.

2.2 O JORNAL *CITTÀ DI CAXIAS*

Fundado em 1913, na cidade de Caxias do Sul, o jornal *Città Di Caxias*, se classificava como um periódico semanal que traria em destaque os interesses dos colonos. Publicando tanto conteúdo em italiano quanto em português, desta maneira, o tornando um jornal produzido por imigrantes para imigrantes e brasileiros, porém em suas últimas edições foram publicados mais textos em português do que em italiano.

Em sua primeira edição, que teve sua publicação em 01 de janeiro de 1913, trazia assim como o jornal *Lá Libertá* o artigo *Il Nostro Programa*, com o perfil e a filosofia que o periódico deveria seguir em seu editorial. Em suma, dizia que “eram favoráveis à intendência municipal do Major José Penna de Moraes”, que foi membro do Partido Republicano Rio-Grandense. “[...]seriam um jornal para o povo, com o objetivo de enaltecer o povo caxiense e a cidade de Caxias do Sul, pessoas honestas, amantes do bem e da prosperidade, sempre mostrando a vontade do povo.” Isto reforçando a frase em seu título onde afirmam ser um jornal de interesse colonial. Eles seguem dizendo que “não poderíamos entender de maneira errônea, sempre mostrariam suas ideias e princípios, contanto que as mesmas estivessem de acordo com a vontade do povo e para isso pediam a participação e cooperação do mesmo para que isso ocorresse.”

Iniciando 1918, o periódico havia deixado de lado questões mais ligadas ao cotidiano colonial e à economia agrícola locais, dando maior atenção à realidade italiana do momento e à política brasileira e europeia. *Città di Caxias* havia reduzido o seu número de páginas para quatro: a quantidade de anúncios publicada não era a mesma de outrora, embora estes ainda tomassem boa parte das edições. (BRASIL, 2014, p. 1)

No ano de 1920 a direção de *Città Di Caxias* passou a ser de Arthur de Lavra Pinto, que seguiu sendo o diretor até a data dos jornais analisados. O jornal *Città Di Caxias* circulou, possivelmente, apenas até 1922 sendo sua última edição a de 30 de setembro. Última edição registrada no acervo da câmara de Caxias do Sul. Por conta disso, apenas a edição de 7 de setembro foi objeto de estudo do presente artigo.

2.3 O JORNAL O BRASIL

Fundado no ano de 1909, o jornal *O Brazil* ao contrário dos outros dois jornais já citados, não temos sua primeira edição, onde seria encontrado a coluna *// Nostro Programa*, onde fica mais claro e explícito a linha editorial do periódico. Felizmente, o jornal *O Brazil* sendo um órgão republicano, isso dito em todos os cabeçalhos de suas capas, escrito majoritariamente em português, sendo um jornal de brasileiros para brasileiros, nos trazendo com clareza sua linha de desenvolvimento. Ainda mais sendo reforçado em texto publicado na primeira página do jornal, em edição de 25 de março de 1911, após saída de um de seus redatores com título "Palavras necessárias":

O Brazil como jornal republicano, tem traçada inicialmente sua linha de conducta partidária subordinado aos princípios superiores da política orgânica que tão providencialmente se ha desdobrado em fecundas demonstrações concretas, em extraordinários benefícios práticos de toda a ordem.

Somente entre as edições de 3 de janeiro de 1920 e 14 de fevereiro de mesmo ano o jornal passou a utilizar a letra "s" em seu nome, passando assim a se chamar oficialmente de O Brasil. MOTTA (1992, p. 19) explica essas mudanças ainda mais em um jornal de viés republicano:

A tentativa de sistematizar a fala brasileira numa língua própria, o desejo de tornar válida a dicção nacional, parecia, tanto aos modernistas, quanto aos adeptos da Propaganda Nativista e da Ação Social Nacionalista, o modo mais efetivo de marcar a nossa independência, mesmo que com "cem anos de atraso".

Essa mudança não veio apenas no título, mas em seus textos também, uma mudança significativa pois mostrava a mudança gramatical da escrita da época. Neste período a única mudança de fato na descrição do jornal foi a adição de um novo diretor, cargo que antes pertencia somente a Angelo Cavalcanti, então passou a ser também de Demetrio Niederauer que além de diretor da redação também era secretário da intendência de Caxias do Sul. Ele permaneceu no jornal até 1922, mas não como diretor de redação, durante o período analisado este cargo pertencia a Napoleão Sacchis.

3 1922 O ANO DO CENTENÁRIO

No ano de 1922, ano do centenário da independência, o Brasil estava passando por um momento crítico de sua história. Era o período em que o país passava pela chamada Primeira República. Onde ocorria a Política do Café com Leite, esta política consistia de forma que os estados de São Paulo e Minas Gerais comandaram o Brasil e dividiram o poder em alternância entre si, juntamente com o cargo da presidência da república. O presidente do Brasil no ano de 1922, e durante a celebração do centenário, era Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa, representante do Partido Republicano Mineiro. A capital brasileira da época ficava localizada na cidade do Rio de Janeiro.

A crise política que surge na Primeira República, após a Primeira Guerra Mundial, se revela em dois aspectos: no descontentamento de um grupo funcional, o Exército, e na crescente insatisfação da população urbana, de algum modo associada à classe média, que o sistema não absorve. As tensões regionais da classe dominante não apresentam uma linha contínua. Aparecem com nitidez em 1922, diminuem em intensidade a partir de 1926, para voltar à tona em 1929. (PINHEIRO, Paulo Sérgio... [et al.], 2006, p. 432)

Dialogando com Pinheiro, Fausto (2006, p. 305) complementa:

Após a Primeira Guerra Mundial, a presença da classe média urbana na cena política tornou-se mais visível. De um modo geral, esse setor da sociedade tendia a apoiar figuras e movimentos que levantassem a bandeira de um liberalismo autêntico. Ou seja, a defesa de um governo capaz de levar à prática as normas da Constituição das leis do país, transformando a República oligárquica em República liberal.

Visto que o país não estava passando por um de seus melhores momentos política e economicamente, a data de celebração do centenário da independência, foi algo que veio para ajudar os republicanos a reconquistar a confiança não apenas econômica do Brasil, mas a confiança de seu próprio povo, principalmente a classe média descontente. Com a recém proclamação da república no ano de 1889, os republicanos buscavam maneiras de celebrar o centenário sem atingir a figura de seu poder recém estabelecido. Naquele momento o objetivo era realizar uma nova versão da história do Brasil, primeiramente aplacando suas origens. Afinal, estava se

aproximando da data de sete de setembro, onde seria celebrado o centenário da separação do domínio português. A origem desta data adotada pelos republicanos, sendo um marco para a autonomia brasileira, é dita por Fausto (2006, p. 129):

A Independência se explica por um conjunto de fatores, tanto internos, quanto externos, mas foram os ventos trazidos de fora que imprimiram aos acontecimentos um rumo imprevisto pela maioria dos atores envolvidos, em uma escalada que passou da autonomia brasileira à idéia de independência.

Em toda a sociedade deve-se existir o mito fundador e a grande figura da independência do Brasil sendo D. Pedro I, um monarca, era algo que esbarrava na legitimidade do governo republicano. Uma nova construção deste marco era necessária, incentivando novas memórias relacionadas à autonomia do país para os brasileiros celebrarem. De acordo com MOTTA (1992, p. 12), “elemento essencial na identidade nacional, a memória é instrumento e objeto de poder; produto da atividade social, lembrar o passado implica diferentes definições da realidade em confronto.” A melhor maneira para isso era utilizar os festejos de celebração do centenário, data importantíssima que iria repercutir por todo o país para reconstruir o marco da independência do Brasil ocorrido no século anterior. Esta estratégia acabou por dar a liberdade de criação de diferentes versões do ocorrido, trazendo diferentes interpretações do papel de figuras históricas, acarinhando em um aprofundamento nas raízes nacionais.

3.1 OS FESTEJOS DO CENTENÁRIO

Em Caxias do Sul os festejos do Centenário da Independência do Brasil foram marcados pela grande programação, que contava com quatro dias de celebração e a inauguração de um monumento na praça Dante Alighieri. Os três jornais analisados trazem em comum um engrandecimento utilizando o adjetivo “gloriosa” ao se referir a data da comemoração. Ambos os jornais *Città Di Caxias* e *La Staffetta Riograndense* por serem jornais produzidos por imigrantes, ao se referir ao Brasil usam termos como hospitaleiro e acolhedor, algo que não é visto no jornal *O Brasil*, produzido por brasileiros. Os jornais *Città Di Caxias* e o jornal *O Brasil* trouxeram no dia de sete de

setembro edições especiais contendo mais páginas que as apenas quatro habituais. O jornal *O Brasil* sendo um periódico semanal cancelou a edição da semana anterior em aviso oficial em sua edição de 26 de agosto, com matéria intitulada “O “Brasil” e o Centenário” para poder realizar esta edição especial mais longa contendo oito páginas, assim, dobrando o usual. O jornal *La Staffetta Riograndense* manteve seu calendário e edições normalmente. O jornal *Città Di Caxias* trouxe uma edição especial de dez páginas, trazendo algo incomum na época, uma foto colorida, em sua primeira página, do monumento que seria inaugurado na programação dos festejos. Chama a atenção como um jornal que, possivelmente, encerrou seu trabalho semanas depois foi o único com capital para trazer algo tão moderno para a época.

Figura 1: Imagem do monumento a ser inaugurado na Praça Dante Alighieri




Fonte: *Città Di Caxias*, 07/09/1922, p.1

Somente os jornais *Città Di Caxias* e *O Brasil* falaram sobre a programação planejada na cidade de Caxias do Sul, o *La Staffetta Riograndense* por ter sua característica mais regional acabou por não trazer a programação caxiense. Ambos os jornais caxienses citam que tanto a inauguração do monumento, falando dos detalhes do mesmo e sobre seu construtor Miguel Ângelo Zambelli, quanto a

programação foram feitas a pedido do Intendente Major José Penna de Moraes. Sendo que o *Città Di Caxias* inicia sua edição especial de sete de setembro, de matéria com título "*Come sarà commemorato in Caxias*", enfatizando esta informação e como já mencionado, o jornal era favorável à sua pessoa. Enquanto isso, o jornal O Brasil havia também feito este crédito ao intendente, mas quando divulgaram a programação em uma edição menor, na primeira página de doze de agosto a matéria com título de "O 7 de setembro em Caxias", repetindo somente a programação semanalmente e não citando mais o intendente. Os jornais contam que a programação foi feita por uma comissão, mas somente o jornal O Brasil traz o convite oficial feito pela mesma na edição de sete de setembro apenas.

Figura 2: Programação dos festejos e convite da comissão no jornal O BRASIL.



**1º. CENTENARIO DA
INDEPENDENCIA DO BRASIL**

CONVITE

As Comissões promotoras e directoras das festividades commemorativas da Independencia do Brasil, no 1º centenario desse grande feito nacional, a realizarem-se nos dias 7, 8, 9 e 10 de Setembro, CONVIDAM, por este meio, a associarem-se ás mesmas festividades: todas as dignissimas autoridades administrativas, judicarias e religiosas; o Conselho Municipal; todas as corporações ou associações civis, religiosas, recreativas e sportivas; o Tiro de Guerra nº. 248; as escolas publicas e particulares; os srs. industrialistas, commerciantes, medicos, advogados e outros profissionais; o operariado e trabalhadores em geral, bem como todas as pessoas, nacionaes ou estrangeiras, domiciliadas neste Municipio.

As referidas Comissões esperam contar com o concurso e a presença de todos os elementos que se interessam pelo progresso de Caxias, afim de que as Festas do Centenario tenham brilho relativo á grandiosidade da data que se vac assignalar.

Esperam, tambem, as mesmas Comissões, que todos os moradores da cidade embandeirem e illuminem as frentes de suas casas, durante os quatro dias de festas, e, bem assim, que os estabelecimentos industriaes e commerciaes deem folga aos seus empregados, para que estes possam participar de todos os actos festivos.

Programma:

Dia 7—A's 5 horas—Alvorada com bateria de morteiros e repique de sinos em todas as igrejas.

A's 9 horas—Inauguração da Columna da Independencia, com a presença de todas as autoridades locais, do Conselho Municipal, do Tiro de Guerra 248, dos representantes das associações recreativas e sportivas, do clero, das escolas publicas e particulares, das Capellas e congregações religiosas com seus estandartes, bandas de musica, etc. Orador — Coronel J. Penna de Moraes.

A seguir—Missa Campal, na praça Danto, cantada pelo sr. Conago D. João Meneguzzi, occupando o côro um grupo de senhoritas, sob a direcção da exma. senhora d. Milôca Rosa. Falarão, no intervallo da missa, o rev. Padre Antonio Rizzotto e, após esta, os srs. Drs. Camillo Montalenti e Paulo Rache.

A's 15 horas—(3 da tarde)—Parada do Tiro de Guerra 248.

A's 19 horas—(7 da noite)—Solenne *Te Deum* na Igreja Matriz.

A's 20 horas—(8 da noite)—Sessão civica, no Theatro Apollo, presidida pelo sr. Coronel J. Penna de Moraes, com a presença de todas as autoridades, representantes do Clero e das associações, escolas, etc. etc. Oradores — Drs. Olmiro de Azevedo, Adolpho Peña e Romulo Carbone.

Dia 8—A's 5 horas—Alvorada com morteiros e repique de sinos.

A's 14 horas—(2 da tarde)—Torneios sportivos.

A's 21 horas—(9 da noite)—Baile no Club Juvenil.

Dia 9—A's 5 horas—Alvorada, como nos dias anteriores.

A's 15 horas—Cortejo civico, com a presença das autoridades, collegios, associações, etc., etc.

A's 16 horas—Batalha de flores.

A's 21 horas — Cinema na praça Dante e, em seguida, baile no Club Guarany.

Dia 10—A's 5 horas—Alvorada como nos dias anteriores.

A's 9 horas—Chegada dos sportmen que farão o raid, a pé, de Anna Rech a Caxias.

A's 14 horas—Torneios sportivos.

A's 20 horas—Cinema na praça Dante.

A seguir, fogos de artificio, no mesmo local.

N. B. Caso chova na hora designada para qualquer acto dos acima mencionados, ficará o mesmo transferido para quando de novo for annunciado.

Caxias, Agosto de 1922.

Além dos festejos em Caxias do Sul, o jornal O Brasil ainda em sua matéria de 12 de agosto, traz informações internacionais, falando que “dois navios estadunidenses viriam à capital do país para celebração, juntamente de uma banda militar e outros representantes militares”. Conta também, sobre países europeus que enviaram missões ao Brasil para marcar presença nas comemorações e que “o Uruguai faria feriado no dia sete de setembro em homenagem ao Brasil”. Dialogando com as notícias internacionais do jornal O Brasil, o *Città Di Caxias* em texto escrito em português intitulado “O Centenário”, fala que “o Brasil entre as demais nações da América do Sul, foi a que mais recebeu congratulações internacionais, enfatizando como este reconhecimento poderia vir a ser bom comercialmente”.

Figura 3: Manchete do O BRASIL



Fonte: O BRASIL, 19/08/1922, p. 1

O jornal O Brasil também trouxe parte dos preparativos na capital brasileira, falando sobre a decoração do Pavilhão das Indústrias, do monumento chamado Torre de Joias e da iluminação do edifício chamado Torre Fiscal. Intrigante como o jornal tenta ambientar para imigrantes e brasileiros que nunca viram estes lugares como os mesmos são majestosos e bonitos, trazendo riqueza em detalhamento em suas descrições. O motivo da utilização destes lugares para a celebração e divulgação dos festejos é contado por Motta (1992, p. 13):

O processo de construção de uma nação republicana em fins do século XIX exigia, pois, a formulação de um passado que sacralizasse essa nação e seus lugares de identificação - os "lugares de memória" -, marcando um espaço simbólico nacional-republicano.

O jornal *La Staffetta Riograndense* também falou sobre enfeites da capital, na segunda página da edição de treze de setembro de texto com título "*Brasile in Festa*", enfatizando que toda sociedade estava feliz com os festejos. Segundo o jornal "as igrejas protestantes, [...] passaram a divulgar e realizar leituras para o bem do Brasil. Para a igreja católica a celebração era sinônimo de alegria e energias especiais, por conta da realização de um encontro do Congresso Eucarístico Nacional, que será feito na capital nos dias 28, 29 e 30". Ele traz detalhadamente este evento em sua edição de 23 de agosto com o título "*IL CENTENARIO e il congresso Eucaristico*" explicando "a importância da eucaristia na vida do povo e que foi escolhida esta data para a realização do congresso justamente por conta do centenário". O jornal conta que na capital os festejos se dão em grandes proporções, recebendo missões estadunidenses e europeias. Além do Congresso Eucarístico Nacional a presença da religiosidade nos festejos do Centenário da Independência do Brasil foi feita também através de missão enviada pela vossa santidade o Papa. A religiosidade presente no jornal *La Staffetta Riograndense* era tão forte que em sua edição de 7 de setembro a posição central da primeira página está a imagem do Papa Pio XI, falando sobre esta missão que ele havia mandado para a capital brasileira o representando.

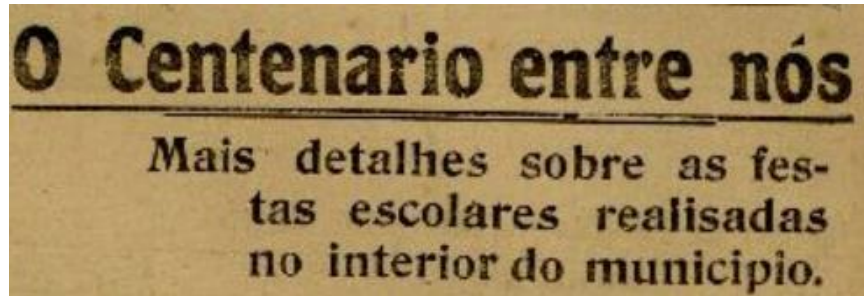
Figura 4: Imagem do Papa Pio XI



Fonte: *La Staffetta Riograndense*, 07/09/1922, p.1

A importância de um jornal regional, produzido em Garibaldi, trazer este tipo de informação para uma região de imigrantes, majoritariamente católicos, é aproximar sua fé de suas antigas e atuais raízes ao mesmo tempo. A maior figura do catolicismo enviar uma missão para os festejos no Brasil leva a entender que ele não havia se esquecido dos italianos que para aqui vieram, e teriam sua representação feita na capital. Estas matérias presentes nos três jornais, que trazem às homenagens de outros países, criam uma imagem forte do Brasil, em seu pleno desenvolvimento, sendo reconhecido por todo o mundo, construindo patriotismo, gerando orgulho por estar nesta terra durante neste momento.

Figura 5: Manchete do O BRASIL



Fonte: O BRASIL 30/09/1922 p. 2

Partindo para a região de Caxias do Sul, os jornais O Brasil e *La Staffetta Riograndense* trouxeram em suas páginas como foram os festejos que circundam a grande cidade. Trazendo pequenos atos de distritos e cidades pequenas, o jornal O Brasil divulgou, em sua edição de 30 de setembro, em matéria intitulada “O Centenário entre nós” (figura 5) e em outras duas edições de 7 e 14 de outubro com o título “Ainda o Centenario entre nos” as celebrações ocorridas em Nova Vicenza, Anna Rech, Nova Milano, Nova Pádua, Nova Trento, Galópolis, São Marcos entre outros.

Figura 6: Manchete do *La Staffetta Riograndense*



Fonte: *La Staffetta Riograndense*, 23/08/1922, p.2

O jornal *La Staffetta Riograndense*, sendo um jornal de Garibaldi, não trouxe nada relacionado a programação na cidade de Caxias do Sul, somente trouxe cidades da região em duas edições, a de 23 de agosto com o título “*Il Centenario in Valle Veneta*” (figura 6) e na edição de 20 de setembro com o título “*Feste Centenarie*

attraverso lo Stato" apresentando festejos em cidades como Encantado, Passo Fundo, Alfredo Chaves, São Gotardo, Anta Gorda, Antônio Prado entre outras.

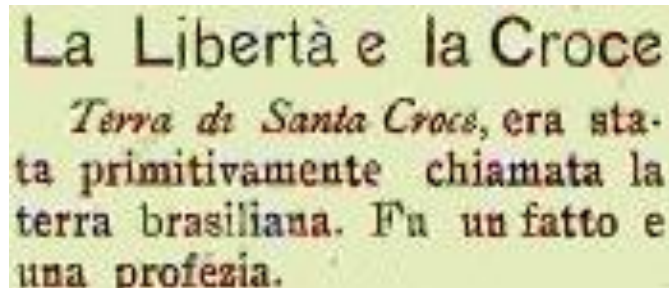
Em Caxias, como mostra a programação (Figura 2), foram realizados todos os dias alvorada de morteiros, nas cidades menores como é dito nos jornais *O Brasil* e *La Staffetta Riograndense* o que ocorria era o tiro de guerra na data de sete de setembro, uma versão mais simples do que o uso de morteiros. Seu uso é explicado por Motta (1992, p. 16), sendo que "a comemoração do 7 de setembro, a partir de 1895, caracterizar-se-ia por paradas militares, numa clara intenção de aproximar a festa da República e de romper a identificação entre Independência e Monarquia."

A prática presente em escolas dessas cidades durante a celebração do centenário era a realização de aulas públicas devido a ocasião, provavelmente com o tema da independência. Nos jornais eram divulgadas estas aulas citando os nomes dos professores responsáveis por suas realizações. Aulas sobre a história do Brasil, feitas para filhos de imigrantes trazem maior enraizamento do sentimento nacional e pertencimento a este local nas famílias que originalmente não nasceram aqui e não tem ligação com o processo de independência.

Outra atividade comum nessas cidades, foram as missas em homenagem ao centenário, prática comum pois a religiosidade presente em colônias de imigração italiana era muito forte. A missa nesta época também era informativa e veículo de notícias, as capelas eram praticamente um centro de reunião para a comunidade.

Do caráter comunitário, pode-se dizer que a expressão máxima era a constituição das capelas. Surgidas ainda nos primórdios da colonização, essas passaram a ser o centro da vida religiosa das comunidades rurais. Sua função, porém, não era apenas religiosa, pois, ao seu redor, desenvolvia-se todo um organismo social e político específico das condições em que se encontrava o colono. (Valduga, 2008, p. 53)

Figura 7: Manchete e primeiro parágrafo do *La Staffetta Riograndense*



Fonte: *La Staffetta Riograndense* 07/09/1922, p. 2

Este título e o conteúdo a partir dele escrito traz a importância da fé e da religiosidade para as colônias de imigrantes. Ele coloca que:

“Terra de Santa Cruz como foi primeiramente chamado o território brasileiro, é um fato e uma profecia. [...] A civilização brasileira nasceu através da cruz de Cristo, representando a liberdade e a independência. [...] Os descobridores do novo mundo eram acompanhados de missionários, ou seja, esta era uma terra sagrada desde seu descobrimento. Seu destino era de uma terra santa, abençoada, destinada à liberdade e esperança.”

Neste texto a palavra-chave é liberdade, nele ela representa primeiramente a narrativa do imigrante, a liberdade de um povo oprimido que chegou ao Brasil sem nada, e aqui achou sua salvação, libertando-se da fome, do desemprego e das demais adversidades que os levaram a trocar a Itália pelo Brasil. A palavra liberdade representa também, a separação do Brasil com Portugal, pois através dela e do processo de independência os italianos puderam ser recebidos e acolhidos pelo nosso país. A liberdade representada pela cruz, relacionada ao nome Terra de Santa Cruz recebido pelo Brasil quando foi descoberto, traz o sentimento de pertencimento aos imigrantes, praticamente os tornando brasileiros pelo fato de ser o destino deles ocupar estas terras.

4 PERSONALIDADES E MOMENTOS MARCANTES DO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA ATRAVÉS DOS JORNAIS

Cada um dos três jornais pesquisados apresenta uma maneira de contar o processo de independência como será visto a seguir. Cada um seguindo sua própria ordem cronológica, alguns ignorando boa parte da história focando somente em grandes figuras e acontecimentos do processo. Dois momentos a serem observados são o Dia do Fico e o Grito do Ipiranga, que são exaltados em todos os três jornais. Sendo o Dia do Fico de maneira diferente em cada jornal e o Grito do Ipiranga de maneira semelhante entre os três jornais.

Figura 8: Primeira página de 7 de setembro do jornal O BRASIL



Fonte: Jornal O BRASIL 07/09/1922, p.1

O texto da primeira página do jornal *O Brasil*, em sua edição de 7 de setembro intitulado “*Cem annos de liberdade*”, conta sobre o processo de independência do Brasil e como ele está ligado à liberdade do povo. O jornal traz a figura de D. Pedro I como um verdadeiro patriota, desassociando sua imagem a de um monarca, mas sim como um herói da liberdade. Na legenda de sua imagem após seu nome ele é dito como proclamador da independência (figura 8). Ao lado de D. Pedro I outra figura que aparece é a de José Bonifácio, acompanhado de outros nomes, mas seu segue em destaque sendo colocado segundo o jornal como “a encarnação das ideias da independência”. Abaixo de sua imagem após seu nome está escrito “principal agente da nossa emancipação” (figura 8). O processo de independência é contado de maneira curta, focando em momentos importantes como Dia do Fico e o Grito do Ipiranga, este trazendo grande imagem do quadro de Pedro Américo ao centro da página. Ao falar sobre o grito do Ipiranga é dito que “o grito ecoou de Norte a Sul do Brasil”, engrandecendo o ato.

A maneira como o jornal *Città Di Caxias* conta o processo de independência é extremamente interessante. O jornal inicia a história do processo de independência após outro texto os festejos do centenário, o novo texto não possui intitulação a passa a ser decorrido sem a devida separação do anterior. A nova escrita passa a contar sobre o Dia do Fico, que segundo o jornal a famosa frase dita por D. Pedro I “foram as primeiras palavras que levaram ao ato de independência”. O destaque da data passa a ter tal relevância pois segundo Fausto (2006, p. 132) “a decisão do príncipe de ficar no país, solenizada no “dia do fico” (9 de janeiro de 1822), representou a escolha de um caminho sem retorno [...] Os atos do príncipe regente posteriores ao “fico” foram atos de ruptura”. A figura de José Bonifácio assim como no jornal *O Brasil* aparece como o idealizador da independência. Novamente o Grito do Ipiranga é dito como algo que ecoou por todo o Brasil. Em texto escrito em português, na terceira página e sem intitulação, conta sobre as Guerras Napoleônicas e a chegada da família real ao Brasil. Passam a contar acontecimentos pós independência encerrando com a morte de D. Pedro I agora D. Pedro IV de Portugal. Pôr o jornal não manter ordem cronológica e por todas as informações estarem em uma mesma edição, sem uma adequada separação através de títulos, o leitor daquela época que desconhece do processo talvez ficasse desorientado ao unir os fatos apresentados. Além de ser o

único a não trazer imagens de D. Pedro ou José Bonifácio, apesar da narrativa ser parecida com a dos outros dois jornais.

Figura 9: Imagem de D. Pedro I jornal *La Staffetta Riograndense*

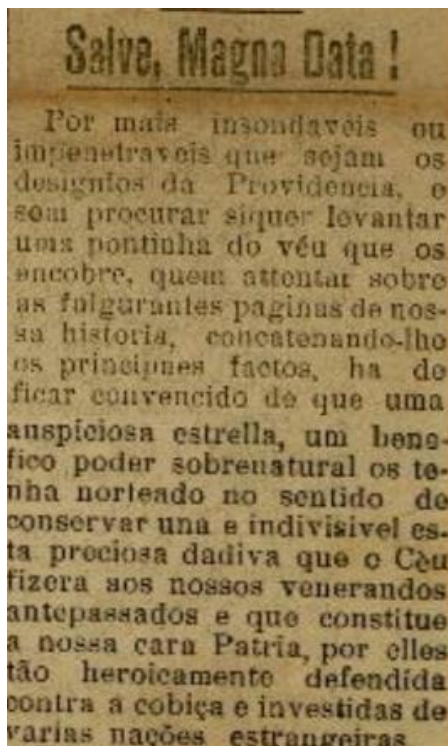


Fonte: *La Staffetta Riograndense*, 07/09/1922, p.1

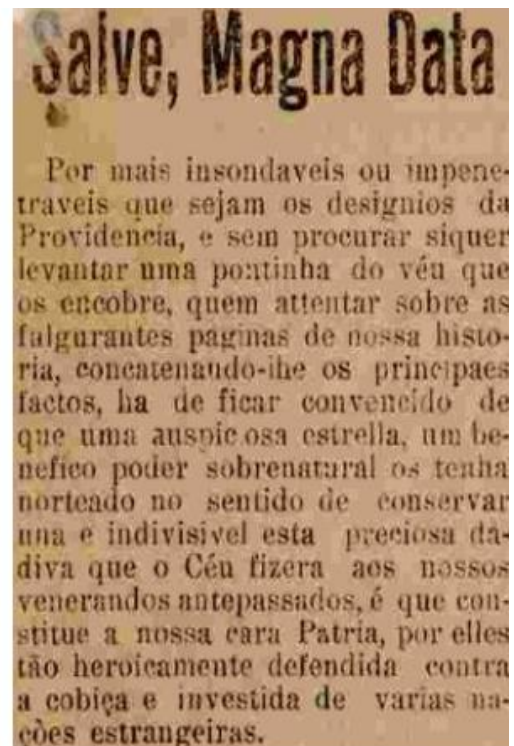
O jornal *La Staffetta Riograndense*, em primeira página da edição de sete de setembro com o título "*Primo Centenario Dell'Indipendenza del Brasile*", apresenta imagem de D. Pedro em destaque, contado em seu texto momentos políticos que antecederam e levaram aos acontecimentos de sete de setembro de 1822. Somente na próxima edição de treze de setembro, em matéria intitulada "*Indipendenza o Morte*" que o jornal conta o processo de independência, ao contrário do *Città Di Caxias*, iniciando de maneira cronológica. Partindo das Guerras Napoleônicas, passando pela chegada da corte portuguesa no Brasil, contando as revoluções em Portugal para assim contar sobre o Dia do Fico. Dia do Fico que foi destaque nos outros dois jornais, onde o processo de independência se iniciou segundo eles. O

jornal encerra sua versão na edição de vinte de setembro com mesmo título da edição anterior, contando a participação de José Bonifácio, chegando finalmente ao dia do Grito do Ipiranga, este que assim como os outros jornais falou que o grito ecoou por todo o Brasil. O único dos três jornais a dividir o desenvolvimento do processo durante mais de uma edição foi o *La Staffetta Riograndense*. O que leva a imaginar a recepção dos leitores que não conheciam a história e precisaram esperar durante três semanas para ter a resolução do ocorrido contada.

Figura 10: Manchetes e parte do texto dos jornais O BRASIL (esquerda) e *Città Di Caxias* (direita)



Fonte: O BRASIL, 07/09/1922, p.1



Fonte: *Città Di Caxias*, 07/09/1922, p.6

A moldagem das comemorações e a necessidade do surgimento de novas figuras como Bonifácio aconteceu também com Tiradentes, que teve texto em português para ele e a Inconfidência Mineira nos jornais *Città Di Caxias* e O Brasil, reproduzido igualmente em ambos os jornais. De título “Salve Magna Data” (figura 10) o texto apresenta a importância dos acontecimentos em Minas Gerais para o processo de Independência. De acordo com Motta (1992, p.13) “heróis como Tiradentes,

símbolos como a bandeira, o hino nacional e celebrações do calendário cívico, foram articulados nos primeiros anos da República anos de invenção de tradições”. Por ambos os textos serem exatamente iguais, em português e na época o presidente ser um representante do Partido Republicano Mineiro leva a crer que foi matéria obrigatória aos jornais de grande expressão das maiores cidades da época.

Parecia inconcebível que uma nação, prestes a comemorar o centenário da sua independência, ainda não tivesse conseguido identificar o "verdadeiro" significado da data magna da sua história. Quem fora, afinal, o efetivo construtor da pátria livre e soberana? D. Pedro I, com seu "voluntarioso" grito de "Independência ou morte", ou José Bonifácio, com seu paciente trabalho em prol do rompimento com a Corte? (MOTTA, 1992, p. 21 e 22)

Ambas figuras de D. Pedro I e José Bonifácio foram divulgadas como essenciais para a Independência do Brasil. Em todos os jornais vemos da maneira mais gloriosa e com maior destaque a figura de D. Pedro I, como aquele quem tinha a voz, o poder final e absoluto para a construção da pátria e declarar a independência e Bonifácio aquele que fizera os meios para que aquilo acontecesse. Sendo ele uma figura coadjuvante a majestosa imagem transmitida de D. Pedro I, porém peça chave para o processo ter acontecido, sem os meios fornecidos por Bonifácio, jamais existiria o Grito do Ipiranga e o grande herói proclamador da independência que se tornou D. Pedro I.

5 CONCLUSÃO

Através dos jornais pode-se perceber que a data do centenário não passou em branco tanto na cidade de Caxias do Sul, nem como em sua região. Houve celebrações do centenário em diversas cidades, trazendo a possibilidade para diversas partes da comunidade celebrar a data. A religiosa utilizou a missa nas celebrações, a militar presente com o tiro de guerra e os morteiros, um não presente no decorrer do texto, mas fez parte também, a esportiva, com jogos de celebração e a parte política utilizando da data para promoção de si mesmo e do país. Ao longo das reflexões apresentadas foi possível identificar diversos elementos nacionalistas, maneiras e tentativas de abraçar o povo brasileiro, principalmente a classe média e o imigrante para trazê-los ao sentimento de pertencimento e patriotismo. Estes eventos organizados pelas entidades, somados com a divulgação feita pelos jornais, tentaram trazer esses sentimentos, aqueles que participaram ou somente tiveram acesso aos jornais nesta data orgulharam-se de por aqui estar ou ser brasileiro.

O *La Staffetta Riograndense* ao divulgar as celebrações do centenário da Independência do Brasil manteve seu foco nas notícias que envolviam a participação da religião, o *Città Di Caxias* se atentando fortemente aos festejos em si assim como o jornal O Brasil. Ao falarem sobre o processo de independência podemos ver três visões ambíguas, mas que direcionam a um mesmo resultado. Aqueles que não conheciam o processo da proclamação de independência e aprenderam através dos jornais, foram induzidos a acreditar em uma história contada através de meias verdades. Vale atentar ao fato que os três jornais ignoram a participação de Maria Leopoldina no processo de independência. A tentativa de dissociação de D. Pedro I a monarquia se tornaria muito mais difícil se sua presença também aparecesse. Ao contar o processo de independência não seria possível esquecer ou ignorar a figura de D. Pedro I, a solução que os republicanos utilizaram era transformá-lo. D. Pedro I não seria lembrado como o imperador que outrora governou o Brasil, mas como o patriota, proclamador da independência, que amava estas terras acima das terras europeias. Dessa maneira emplacando soberania do território brasileiro sobre o europeu, algo que seria passado aos imigrantes presentes no país.

6 REFERÊNCIAS:

1º Centenario da Independencia do Brasil. **O Brasil**, Caxias do Sul, 07/09/1922, edição Nº 33, pág. 7. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=25591&p=6&Miniatura=true&Texto=false>

Ainda o Centenario entre nós. **O Brasil**, Caxias do Sul, 07/10/1922, edição Nº 37, pág. 2. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=25595&p=1&Miniatura=true&Texto=false>

Ainda o Centenario entre nós. **O Brasil**, Caxias do Sul, 14/10/1922, edição Nº 38, pág. 2. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=25596&p=1&Miniatura=true&Texto=false>

ARMILIATO, Tales Giovani. **O anticomunismo na seção Correspondência Caipira do Correio Riograndense (1945-1955): sarcasmo e linguagem regional nas crônicas de Zé Fernandes**. Caxias do Sul: 2020.

BRASIL, Bruno. **CITTÀ DI CAXIAS**. 2014, arquivado em Hemeroteca. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/citta-di-caxias/>

Brasile in Festa. La Staffetta Riograndense, Garibaldi, 13/09/1922 edição Nº 21, pág. 2. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=65595&p=1&Miniatura=false&Texto=false>

Cem annos de liberdade. **O Brasil**, Caxias do Sul, 07/09/1922, edição Nº 33, pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=25591&p=0>

Come sarà commemorato in Caxias. **Città Di Caxias**, Caxias do Sul, 07/09/1922, edição Nº 462, Pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=63138&p=0>

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. - 12.ed, 1 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

Feste Centenarie attraverso lo Stato. **La Staffetta Riograndense**, Garibaldi, 20/09/1922 edição N° 22, pág. 2. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=65596&p=1&Miniatura=true&Texto=false>

IL CENTENARIO e il congresso Eucaristico. **La Staffetta Riograndense**, Garibaldi, 23/08/1922 edição N° 18, pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=65592&p=0&Miniatura=true&Texto=false>

Il Centenario in Valle Veneta. **La Staffetta Riograndense**, Garibaldi, 23/08/1922 edição N° 18, pág. 2. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=65592&p=1&Miniatura=true&Texto=false>

Il Nostro Programma. **Città Di Caxias**, Caxias do Sul, 01/01/1913, edição N° 1, Pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=63378&p=0>

Il Nostro Programma. **Là Libertà**, Caxias do Sul, 13/02/1909 edição N° 1, pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=65426&p=0>

Il programma dei festeggiamenti del Centenario. **Città Di Caxias**, Caxias do Sul, 07/09/1922, edição N° 462, Pág. 3. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=63138&p=2&Miniatura=true&Texto=false>

Indipendenza o Morte. **La Staffetta Riograndense**, Garibaldi, 13/09/1922 edição N° 21, pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=65595&p=0>

Indipendenza o Morte. **La Staffetta Riograndense**, Garibaldi, 20/09/1922 edição N° 22, pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=65596&p=0>

La Libertà e la Croce. **La Staffetta Riograndense**, Garibaldi, 07/09/1922 edição Nº 20, pág. 2. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=65594&p=1&Miniatura=true&Texto=false>

LIA, Cristine Fortes. **Identidades judaicas: as comunidades de conversão na serra gaúcha**. Interações: Belo Horizonte, Brasil, v.12 n.22, p. 264-283, ago./dez. 2017.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio de periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanesi. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

MOTTA, Marly Silva da. **A nação faz cem anos: a questão nacional no centenário da independência**. Rio de Janeiro: Editora FGV: CPDOC, 1992. 129 p.

O 7 de setembro em Caxias. **O Brasil**, Caxias do Sul, 12/08/1922, edição Nº 118, pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=25588&p=0>

O “Brasil” e o Centenário. **O Brasil**, Caxias do Sul, 26/08/1922, edição Nº 32, pág. 2. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=25590&p=1&Miniatura=true&Texto=false>

O CENTENÁRIO. **Città Di Caxias**, Caxias do Sul, 07/09/1922, edição Nº 462, Pág. 3. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=63138&p=0>

O Centenario entre nós. **O Brasil**, Caxias do Sul, 30/09/1922, edição Nº 36, pág. 2. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=25594&p=1&Miniatura=true&Texto=false>

O Centenário no Rio. **O Brasil**, Caxias do Sul, 19/08/1922, edição Nº 31, pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=25589&p=0>

Palavras Necessárias. **O Brasil**, Caxias do Sul, 25/03/1911, edição Nº 118, pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=25372&p=0>

PINHEIRO, Paulo Sérgio... [et al.] **O Brasil republicano, v. 9: sociedade e instituições (1889-1930)**. introdução geral de Sérgio Buarque de Holanda. - 8ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 462 p.: il. - (História geral da civilização brasileira; t. 3; v. 9) ISBN 85-286-0509-4

Primo Centenario Dell'Indipendenza del Brasile. **La Staffetta Riograndense**, Garibaldi, 07/09/1922 edição Nº 20, pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=65594&p=0>

RADÜNZ, Roberto; CARDOSO, Tiago Aguiar. **Anticomunismo nas páginas do Jornal Pioneiro: Revista Latino-Americana de História**. vol. 7, nº. 19 jan./jul. de 2018 Unisinos - doi: 10.4013/rlah.2018.719.10 – ISSN 2238-0620

Salve, Magna Data. **Città Di Caxias**, Caxias do Sul, 07/09/1922, edição Nº 462, Pág. 6. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=63138&p=5&Miniatura=true&Texto=false>

Salve, Magna Data. **O Brasil**, Caxias do Sul, 07/09/1922, edição Nº 33, pág. 1. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=25591&p=0&Miniatura=true&Texto=false>

VALDUGA, G. **Paz, Itália, Jesus: uma identidade para imigrantes italianos e seus descendentes: o papel do jornal Correio Riograndense (1930-1945)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.